

Cidade em mutação: um retrato do Rio de Janeiro no romance *Leite Derramado*, de Chico Buarque.

Ederval Fernandes Amorim¹; Prof. Dr. Aleilton Santana da Fonseca²

- 1- Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ederval.fernandes@gmail.com
- 2- Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aleilton@terra.com.br

PALAVRAS-CHAVES: Cidade, Literatura Brasileira, Urbanização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, que se relaciona ao projeto "Imagens urbanas na literatura brasileira" sob orientação do professor Dr. Aleilton Santana da Fonseca, buscou realizar uma análise crítica o romance *Leite Derramado*, de Chico Buarque, dando destaque às profundas transformações arquitetônicas, geográficas, culturais, e socioeconômicas que a cidade do Rio de Janeiro sofreu no curso do fim do século XIX e durante o século XX, sob a perspectiva memorialista do personagem-narrador do romance, Eulálio D'Assumpção. Para Renato Cordeiro Gomes, autor do livro *Todas as cidades, a cidade*, a cidade passou de tema privilegiado pelos modernos à experiência perigosa e problemática para a maioria dos autores pós-modernos; pois, para estes, "a era das cidades ideais caiu por terra justamente no momento em que o mundo se torna eminentemente urbano" (GOMES, 2000). Renato Cordeiro Gomes também alude a um possível "esgotamento de valores modernos" ao observar que as narrativas brasileiras pós-modernas questionam "a cidade enquanto espaço idealizado dentro de uma perspectiva racional e em função do progresso" (GOMES, 2000). Neste contexto, o romance *Leite Derramado* se inscreve com eficiência, uma vez que, ao retratar a vida do centenário Eulálio d'Assumpção através de suas controvertidas memórias, tem como pano de fundo, principalmente, o Rio de Janeiro do século XX, e por esta amplitude cronológica, retratam a cidade carioca desde os tempos da sua "belle époque", em que seus postulados citadinos eram alardeados, até os dias atuais, com inchaço populacional, o afloramento dos subúrbios e das favelas, bem como a presença da violência e do perigo no cotidiano da cidade.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida tomando como base a leitura crítica do romance *Leite Derramado*, de Chico Buarque, bem como a leitura e coleta de pertinente suporte teórico a respeito do tema desejado e dos assuntos que o permeia: transformações urbanas, aspectos socioculturais a respeito da urbanização e da modernidade, teoria do narrador e teoria do romance.

DISCUSSÃO

Ao olhar o romance *Leite Derramado* pela a ótica da transformação urbana sofrida pela cidade do Rio de Janeiro entre o fim do século XIX e toda a extensão do século XX, pretendeu-se aliar análises estéticas (sobre o romance, sobre o narrador) e socio-históricas (no tocante às transformações reais do Rio de Janeiro retratadas no romance) em um estudo que priorizasse a fraseologia do autor e material teórico pertinente aos temas da cidade, do narrador, do romance e especificamente sobre a obra do autor, Chico Buarque. Assim, podemos inferir principalmente um paralelo entre o enredo do romance e o desenrolar da história do Rio de Janeiro e do Brasil. Em ensaio sobre a obra literária buarqueana, Heitor Ferraz Mello diz ser impossível fazer algum comentário sobre os livros de Chico Buarque sem vinculá-los ao período e ao local que em foram escritos. Ele diz: “Em nenhuma de suas novelas a palavra “Brasil” aparece, mas não é difícil enxergar que é este país que está na base de sua criação. É a paisagem transfigurada do Rio de Janeiro que domina” (MELLO, 2003). Em nenhuma de suas obras o “Brasil” apenas aludido ou o Rio de Janeiro transfigurado estará mais presente do que em *Leite Derramado*.

Para Leyla Perrone-Moisés, Chico Buarque conseguiu trazer duas marcas de originalidade ao escrever uma saga familiar decadente, segundo ela, “um gênero consagrado no romance ocidental moderno” (PERRONE-MOISÉS, 2009). Em primeiro lugar, a sua brevidade, pois, “As sagas familiares são geralmente espraçadas em vários volumes; aqui, ela se concentra em 200 páginas”; e em segundo lugar a estrutura narrativa: “A ordem lógica e cronológica habitual do gênero é embaralhada, por se tratar de uma memória desfalecente, repetitiva mas contraditória, obsessiva mas esburacada” (PERRONE-MOISÉS, 2009). À sua maneira, Milton Hatoum também observou estas marcas de originalidade ao destacar “a concisão da obra e a linguagem que forjou esse mandamento da brevidade... A vida de Eulálio e de várias gerações da família Assumpção são evocadas por pinceladas rápidas, mas fortes” (HATOUM, 2009). As “pinceladas rápidas, mas fortes” são coerentes com a própria estrutura do romance, que, como foi mencionado acima, não ultrapassa 200 páginas. São 23 capítulos curtos, escritos, cada um, em parágrafo único, como para sugerir uma fluidez na leitura. Narrado em primeira pessoa pelo centenário Eulálio Assumpção, *Leite Derramado* traça um interessante paralelo entre as profundas mudanças arquitetônicas, geográficas, culturais e socioeconômicas que o Rio de Janeiro passou ao longo de todo o século XX (e fins do século XIX) com a progressiva perda de prestígio social e econômico de uma tradicional família da aristocracia carioca (os Assumpção) que sempre esteve, desde os tempos da corte portuguesa fugida de Lisboa para o Rio, no século XIX, entre aqueles que governaram o país, sendo este enquanto império ou enquanto república.

Quanto a estes polos de que tratam o romance; o primeiro, as memórias familiares do narrador Eulálio, o segundo, a trajetória histórica do Rio de Janeiro, e, por tabela, do Brasil, Margarida Gil dos Reis observa este paralelo: “O romance constrói-se sobre dois planos – a história propriamente dita e o simbolismo do espaço em que se desenrola” (REIS, 2009), e acrescenta: “*Leite Derramado* pode ser, mais do que a história da ruína de uma família aristocrata, uma metáfora de dois séculos de história do Brasil republicano” (REIS, 2009).

Tendo que adequar-se às transformações urbanas pela força das circunstâncias financeiras, Eulálio e família perdem, a contra gosto, o Rio de Janeiro que possuíam: o casarão de Botafogo, o chalé de Copacabana, a fazenda da sua infância... Em certa altura do romance, Eulálio admite: “Resisti um bocado à ideia de morar em edifício de

apartamentos, me parecia promíscuo.” (BUARQUE, 2009, pg 141). Em outra passagem, ele atesta o irreversível movimento de urbanização de Copacabana, antes, na primeira metade do século XX, um lugar de certo modo provinciano, agora povoado de arranha-céus: “Quando eu morrer, meu chalé cairá comigo, para dar lugar a mais um edifício de apartamentos. Terá sido a última casa de Copacabana, que então se igualará à ilha de Manhattan, apinhada de arranha-céus (BUARQUE, 2009, pg 49).

Mas o narrador não se detém na constatação apenas das mudanças urbanísticas da cidade, ele pontua também mudanças de caráter cultural e de costumes das elites, sobretudo no período da sua juventude, em que certas mudanças aconteciam de maneira lenta e progressiva. A certa altura, ao falar sobre um engenheiro francês que passava uma temporada no Rio, ele comenta “jactava-se de seus progressos nas aulas de tango, foxtrot, charleston, maxixe, a última novidade era o ritmo do samba.” (BUARQUE, 2009, pg 44). Atestando que o samba, ritmo pertencente às pessoas do povo, já habitava o cotidiano das elites, assim como a cachaça, que já era servida em restaurantes chiques: “meu estômago não suportava cachaça, que agora era moda servir até em locais requintados” (BUARQUE, 2009, pg 66).

Renato Cordeiro Gomes, no artigo *A cidade moderna e suas derivas pós-modernas*, observa que há certo esgotamento da experiência e exaltação da cidade moderna nos romances, segundo dele, de autores pós-modernos. “De tema privilegiado pelos modernos, a cidade torna-se problema... e constitui elemento forte da pauta das questões pós-modernas, quando se constata que a era das cidades ideais caiu por terra” (GOMES, 2000). Assim, para Gomes, resta ao autor pós-moderno o registro deste ambiente problemático. O próprio título *Leite Derramado* pode ser entendido como analogia a estas transformações irreversíveis que a cidade do Rio de Janeiro e o Brasil sofreram no período histórico em que Eulálio vive e narra o declínio financeiro, social e político da sua família. Afinal, a associação com o ditado popular é irresistível: *Não adianta chorar pelo leite derramado*. “Confesso que, para mim, era um pouco melancólico ver as ruínas da sede colonial... Aquela área rural tinha sido ocupada por indústrias, e algumas favelas já infestavam a redondeza.” (BUARQUE, 2009, pg. 79)

Eulálio D’Assumpção literalmente não chora nas páginas do romance, mas, em consonância com o tom nostálgico em que as obras de ficção pós-modernas retratam a cidade, como observou Renato Cordeiro Gomes, o narrador-personagem de Chico Buarque faz-nos crer que não há mais nenhuma forma de reaver aquilo que já passou. Portanto, assim como a decadência da sua vida e a da sua família, as transformações do ocorridas no Rio de Janeiro, sobretudo no século XX, são irreversíveis.

CONCLUSÃO

Após as leituras e interpretações da obra *Leite Derramado*, foi possível observar como o autor, Chico Buarque, consegue impor, através do seu discurso narrativo, uma significativa presença da cidade enquanto elemento de interferência nos modos de pensar e agir das suas personagens. Ao localizar temporalmente o seu romance no século XX, “século por excelência da afirmação do urbano” (GOMES, 2000), *Leite Derramado* pode ser lido como um registro subjetivo de várias transformações urbanas ocorridas no Rio de Janeiro no decorrer deste tempo.

REFERÊNCIA

ADORNO, T. "Posição do narrador no romance contemporâneo". *Notas de literatura I*. Tradução Jorge de Almeida. São Paulo: Editora Duas cidades/Ed 34, 2003.

BENJAMIN, Walter. "O narrador". *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRADBURY, Malcom. As cidades do modernismo. In: MODERNISMO : guia geral - 1890-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FARIA, Alexandre. *Literatura de subtração: a experiência urbana na ficção contemporânea*. Rio de Janeiro: Pa-piro, 1999.

FONSECA, Aleilton. *O poeta na metrópole: "expulsão" e deslocamento*. In: FONSECA, Aleilton (Org.); PEREIRA, Rubens Alves (Org.). *Rotas & imagens: literatura e outras viagens*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000. (Coleção Literatura e Diversidade Cultural, 1).

GOMES, Renato Cordeiro. *Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

GOMES, R. C. *A cidade moderna e as suas lides pós-modernas*. Disponível em: <http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/4Sem_03.html>. Acesso em: 15 de abr. 2013.

HATOUM, Milton. *Com Chico Buarque na FLIP*. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI3885128-EI6619,00-Com+Chico+Buarque+na+FLIP.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013

MELLO, Heitor Ferraz. "Alegorias do vazio". *Revista Cult*. No. 69, Junho/2003.

MODERNISMO: guia geral - 1890-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REIS, Margadira Gil dos. *O regresso às origens*. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit_leite_jletras_margarida.htm>. Acesso em: 12 de abr. 2013.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. "Texto contido na orelha do livro". In: Buarque, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PIGLIA, Ricardo. *O laboratório do escritor*. São Paulo: Iluminuras, 1994.

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.n.23/1994.

TRINDADE, Rafael Venturini. *A modernidade brasileira segundo os Buarque de Hollanda*. Revista História em Reflexão: Vol. 5 n. 9 – UFGD - Dourados jan/jun 2011.